

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA - UNISEPE

FACULDADE PERUÍBE - FPbe

CURSO: ENFERMAGEM

**Percepções dos Enfermeiros nas Coletas de Colpocitologia Oncótica:
Dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem
na cidade de Pedro de Toledo-SP.**

Ana Carollina Moré Garcia

Leticia da Costa Kreuz

Stephanie Cristine Silva

PERUÍBE - SP

2021

Ana Carollina Moré Garcia

Letícia da Costa Kreuz

Stephanie Cristine Silva

**Percepções dos Enfermeiros nas Coletas de Colpocitologia Oncótica:
Dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem
na cidade de Pedro de Toledo-SP.**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo apresentada à Faculdade Peruíbe - FPbe como exigência parcial para obtenção do título de Graduação no Curso de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Professora Elaine Christina de Oliveira e Coordenação do Prof^o Andréia Salvador Baptista.

PERUÍBE - SP

2021

**Percepções dos Enfermeiros nas Coletas de Colpocitologia Oncótica:
Dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem
na cidade de Pedro de Toledo-SP.**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel no curso de Enfermagem da Faculdade Peruíbe - FPbe, pela seguinte banca examinadora:

Coordenador do Curso de Enfermagem

Andréia Salvador Baptista

Banca Examinadora

Professora Orientadora: Elaine Christina de Oliveira

Professora Examinadora:

Professora Examinadora:

Peruíbe, 22 de Setembro de 2021.

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e técnico conferido ao presente trabalho, isentando integralmente a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa – UNISEPE, a Faculdade Peruíbe – FPbe, a Coordenação do Curso de Enfermagem, a Banca Examinadora e a Orientadora de toda e qualquer responsabilidade acerca do mesmo.

Peruíbe/SP, 22 de setembro de 2021.

Ana Carollina Moré Garcia

Letícia da Costa Kreuz

Stephanie Cristine Silva

RESUMO

No sistema de saúde pública no Brasil, possuímos uma estratégia de rastreamento para neoplasia através do exame de coleta citopatológica, que auxilia no diagnóstico precoce de lesões aparentes no colo do útero. O objetivo foi identificar as principais dificuldades dos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESFs), no município de Pedro de Toledo-SP, na utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para a coleta do exame de colpocitologia oncótica. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva por meio de um estudo de corte transversal, realizada nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) do município de Pedro de Toledo-SP, onde foi realizada a coleta de dados, através de questionários aplicados pelo Google Forms, ocasionado pela gravidade dos níveis de casos causados pela pandemia do COVID-19. Com base nos resultados apresentados pelas respostas dos enfermeiros da unidade em questão, foram evidenciadas algumas dificuldades importantes durante a rotina laboral dos enfermeiros para implementação da SAE, levando em consideração o ambiente de trabalho, estrutura para atendimento, demanda de pacientes, conhecimento técnico científico e número de profissionais disponíveis nos horários para realização da consulta.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Consulta de Enfermagem; Saúde da Mulher; Coleta de Colpocitologia Oncótica; Processo de Enfermagem.

ABSTRACT

In the public health system in Brazil, we have a screening strategy for neoplasia through the cytopathological collection exam, which helps in the early diagnosis of apparent lesions in the cervix. The objective was to identify the main difficulties of nurses working in the Family Health Strategies (ESFs) in the city of Pedro de Toledo-SP, in the use of the Nursing Care Systematization (SAE) to collect the Pap smear test. This is an exploratory, descriptive field research through a cross-sectional study, carried out in the Family Health Strategies (ESFs) in the city of Pedro de Toledo-SP, where data collection was carried out through questionnaires applied by Google Forms, caused by the severity of the levels of cases caused by the COVID-19 pandemic. Based on the results presented by the responses of the nurses in the unit in question, some important difficulties were evidenced during the nurses' work routine to implement the SAE, taking into account the work environment, care structure, patient demand, technical-scientific knowledge and number of professionals available at the times for the consultation to be carried out.

Keywords: Nursing Care Systematization; Nursing Consultation; Women's Health; Oncotic Colpocytology Collection; Nursing Process.

DATA DE SUBMISSÃO:

DATA DE APROVAÇÃO:

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVO.....	8
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	8
4 MÉTODO.....	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE 1 - CARTA DE ANUÊNCIA	27
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	25
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AUTOADMINISTRADO.....	26

1 INTRODUÇÃO

O câncer cervical, também conhecido como câncer de colo de útero ou colo uterino, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papiloma Vírus Humano (HPV), é visto como um grave problema de saúde pública no Brasil e países em desenvolvimento, estando em segundo no ranking dos cânceres mais frequentes entre a população feminina no mundo, sendo o responsável por cerca de 471 mil novos casos e 230 mil óbitos de mulheres por ano (MOREIRA; CARVALHO, 2020).

No sistema de saúde pública no Brasil, possuímos uma estratégia de rastreamento deste tipo de neoplasia através do exame de coleta citopatológica, que auxilia o diagnóstico precoce de lesões aparentes no colo do útero, tendo em vista que tal condição é previsível e pode ser prevenida quando há acompanhamento ginecológico adequado (COREN, 2019).

A resolução do COFEN nº 272/2002, determina que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é responsabilidade do enfermeiro e enfatiza a sua importância e o quanto necessário é a normatização da sua implementação, sendo a justificativa para esse estudo, que exploramos a utilização do instrumento da SAE em saúde da mulher, levando em consideração a eficácia, praticidade e agilidade no procedimento da coleta colpocitologia oncótica.

2 OBJETIVO

Identificar as principais dificuldades dos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESFs), no município de Pedro de Toledo-SP, na utilização da SAE para a coleta do exame de colpocitologia oncótica.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Processo de Enfermagem

O Processo de Enfermagem (PE) é utilizado como um método de organização do trabalho prestado pelo enfermeiro. Traduz-se em um modo de organizar o cuidado, proporcionando qualidade à assistência prestada (AZEVEDO et al., 2019).

O PE é constituído por cinco etapas para a investigação de sinais, sintomas e históricos trazidos e observados no paciente para determinar quais são as possíveis assistências de enfermagem para esses problemas de saúde. Sendo a coleta de dados, para determinar os

cuidados primários, os diagnósticos de enfermagem para concretizar o atual estado do paciente, planejamento de enfermagem para organizar os procedimentos decididos, como será feito o tratamento desse cliente e quais os resultados esperados, a avaliação dos resultados apresentados e quais próximas providências deverão ser tomadas (TRINDADE et al., 2016).

O Art. 1º da resolução do COFEN nº 358/2009, determina que todos os ambientes que oferecem cuidado profissional de enfermagem, devem realizar o PE de modo deliberado e sistemático, sejam eles instituições privadas ou públicas.

3.2 Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)

Para a SAE, conforme a Lei do Exercício Profissional nº 7.498, no artigo 11, cabe ao enfermeiro, privativamente, o planejamento, organização, coordenação e avaliação dos serviços de assistência em enfermagem, sendo uma atividade metodológica e estratégica de trabalho científico, que realiza a identificação das situações de saúde, auxiliando a prescrição e implementação das ações de assistência da equipe de enfermagem, para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, desde os pacientes, família, até a comunidade (REMIZOSKI; ROCHA; VALL 2017).

Segundo Tannure e Pinheiro (2010), a SAE requer do enfermeiro interesse em conhecer o paciente como indivíduo, utilizando para isto seus conhecimentos técnicos científicos e habilidades, além de orientação e treinamento da equipe de enfermagem para a implementação das ações sistematizadas.

3.3 Colpocitologia Oncótica

A colpocitologia oncótica também é conhecida como citopatologia oncótica, papanicolau, sendo este último o nome mais conhecido. O exame de prevenção para o câncer de colo do útero foi descoberto no ano de 1917 pelo Dr. George Nicholas Papanicolau, onde analisou durante os diferentes períodos do ciclo menstrual, certas alterações celulares nas regiões da cérvix uterina e vaginal. Seguindo de vários estudos e pesquisas, o exame foi prontamente inserido no Brasil, dando início a sua realização na década de 40, atualmente sendo a principal estratégia na atenção primária à saúde (GURGEL et al., 2019).

Segundo o National Cancer Institute (2021), a realização regular do exame de Papanicolau tem a capacidade de diminuir a incidência de morte por câncer de colo uterino

em pelo menos 80%. Consiste em um procedimento prático e rápido, através do esfregaço de células proveniente da ectocérvice e da endocérvice, que são obtidas pela raspagem do colo do útero (GURGEL et al., 2019).

O câncer cervical, também conhecido como câncer de colo de útero ou colo uterino, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papiloma Vírus Humano (HPV), é visto como um grave problema de saúde pública no Brasil e países em desenvolvimento, estando em segundo no ranking dos cânceres mais frequentes entre a população feminina no mundo, sendo o responsável por cerca de 471 mil novos casos e 230 mil óbitos de mulheres por ano (MOREIRA; CARVALHO, 2020).

No sistema de saúde pública no Brasil, possuímos uma estratégia de rastreamento deste tipo de neoplasia através do exame de coleta citopatológica, que auxilia o diagnóstico precoce de lesões aparentes no colo do útero, tendo em vista que tal condição é previsível e pode ser prevenida quando há acompanhamento ginecológico adequado (COREN, 2019).

3.4 Consulta de enfermagem no exame de colpocitologia oncótica

A consulta de enfermagem é um espaço que possibilita ao enfermeiro a realização do acolhimento e apoio às mulheres que vão à busca de um atendimento de saúde, sendo utilizada como instrumento e ferramenta de comunicação efetiva na assistência integral à mulher, proporcionando a promoção à saúde e conseqüentemente prevenção de lesões no colo do útero, através do exame de coleta de colpocitologia oncótica. O enfermeiro é o profissional que mantém vínculos importantes com os pacientes, conhecendo a realidade de cada um, podendo planejar ações, implementá-las com o propósito de reduzir a morbimortalidade por câncer do colo do útero, viabilizando a efetividade da consulta e estruturação da prevenção (OLIVEIRA et al., 2017).

A prevenção de câncer de colo uterino é uma atividade primordial do enfermeiro e de suma importância nas ESFs, sendo que várias atividades estão envolvidas nesse processo, sendo elas: consultas de enfermagem, exame de papanicolau, ações educativas junto à equipe, ações de promoção à saúde, gerenciamento de recursos materiais, obter a qualidade na coleta de exames, comunicação dos resultados e encaminhamento para os devidos fins necessários, todo o processo para que seja uma consulta de qualidade (MELO et al., 2012).

Sendo assim a consulta de enfermagem torna-se indispensável para que haja a prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino, tornando-a uma aliada para o programa de rastreamento do câncer de colo uterino (ROCHA et al., 2020).

3.5 Dificuldades na implementação da SAE

A enfermagem preserva o princípio de cuidar do indivíduo, da família e da comunidade de forma integral. A SAE foi constituída com o objetivo de auxiliar a equipe de enfermagem a concluir a assistência de maneira científica e qualificada, trazendo um instrumento que promove maior segurança na coleta de dados para o PE e à maneira que o profissional atuará com o tratamento ao cliente (ANDRADE et al., 2019).

Com o passar dos anos, obtivemos um acúmulo de conhecimentos, formulando teorias assistenciais, preconizando a SAE, com o total objetivo de organizar e sistematizar os cuidados de acordo com conhecimentos científicos, possibilitando o enfermeiro obter bases para identificar as necessidades de cada paciente promovendo segurança e maior qualidade na assistência prestada (CHAVES et al., 2016).

De acordo com os resultados da pesquisa de Schmitt et al (2015), destaca-se dentre as dificuldades dos enfermeiros na implementação da SAE, os seguintes requisitos: estrutura física e materiais, processo de trabalho (grandes demandas de pacientes e falta de tempo para execução dos processos), dimensionamento de pessoal (condições precárias de trabalho e número insuficiente de funcionários), atendimento ao paciente, falta de atualização dos conhecimentos.

Apesar de discernir a SAE como uma metodologia que modifica e traz grandes benefícios a atuação do enfermeiro, um grande número de profissionais não aplicam essa sistematização ao seu cotidiano profissional, onde acabam relatando a existência de obstáculos e motivos para não aplicar o processo, tornando a assistência prestada aos pacientes inconsistente e com pouco embasamento técnico-científico (MARCOMINI; PAULA; RAIMOND, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva por meio de um estudo de corte transversal.

4.2 Local da pesquisa

O estudo foi realizado na Atenção Básica, em cinco ESFs do município de Pedro de Toledo-SP.

4.3 Seleção da amostra

A amostra foi constituída de cinco enfermeiros que trabalham nas ESFs do município de Pedro de Toledo, totalizando 100% das ESFs analisadas.

Foram excluídos os enfermeiros que não exercem atividades laborais nas ESFs do respectivo município.

4.4 Questionário Pré-teste

Após autorização em carta de anuência (apêndice 1) para o estudo, foram aplicados pelo Google Forms, nos dias 19 e 20 de abril de 2021, os questionários pré-testes em 3 enfermeiras que já trabalharam nas ESFs no município de Pedro de Toledo, para avaliação de dúvidas sobre a abordagem das perguntas e após as devidas correções no questionário, iniciou a coleta de dados nas ESFs do município.

4.5 Coleta de dados

Foram aplicados pelo Google Forms, nos dias 27 de abril a 22 de maio de 2021, os questionários (apêndice 3), com perguntas fechadas e de múltipla escolha.

Juntamente com o questionário, foi preenchido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 2), que foram assinados pelos enfermeiros pesquisados e informados quanto ao objetivo e ao sigilo de seus nomes no estudo.

4.6 Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados quantitativamente por meio de quadros e gráficos estatísticos e os valores obtidos foram representados em forma de algarismos arábicos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do questionário foi baseado na intenção de identificar as dificuldades existentes em utilizar a SAE, operando alguns trajetos, como, identificação dos participantes, representados pelas enfermeiras que atuam nas ESFs no município de Pedro de Toledo, questões sobre Implementação da SAE na consulta de saúde da mulher, para coleta de colpocitologia oncótica e por último a identificação das dificuldades na utilização da SAE, levando em consideração a dificuldade de cada uma das participantes de acordo com a rotina profissional.

Cabe ressaltar que foram enviados os questionários aos enfermeiros das ESFs, tendo um percentual de 100% das unidades do município analisadas.

Os resultados passam a ser apresentados e discutidos a partir do reconhecimento do perfil dos profissionais, onde foram analisadas as variáveis: sexo, tempo de atuação na ESF, realização de especialidade e qual realizou (Quadro 1).

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Feminino	5	100
Masculino	0	0
Tempo de atuação em ESF		
1 mês a 1 ano	1	20
1 a 3 anos	1	20
3 a 4 anos	1	20
4 a 10 anos	2	40
Especialização		
SIM	2	40
NÃO	3	60
Qual área de especialização realizou		
Enfermeiras	Especialização	
Enfermeira 1	Estratégia de saúde da família	
Enfermeira 1	Urgência e Emergência	
Enfermeira 1	UTI	
Enfermeira 2	Estratégia de saúde da família	

Quadro 1: Descrição do perfil dos profissionais

De acordo com os dados acima, todas as enfermeiras atuantes das ESFs do município de Pedro de Toledo são do sexo feminino, totalizando 100% das profissionais analisadas.

No que diz respeito ao tempo de atuação em ESF, 60% atuam em uma média de 3 meses a 4 anos e os demais 40% atuam a 10 anos, evidenciando um diferencial significativo referente às experiências na área de atuação, no que podemos correlacionar com conhecimentos práticos, teóricos e científicos. Por essa perspectiva, o enfermeiro de ESF tem uma multiplicidade de características capazes de impulsionar grandes desenvolvimentos da

competência profissional, auxiliando na organização do processo de trabalho, preparando-os para as diferentes demandas e intercorrências, proporcionando trocas de conhecimentos e reflexões da prática profissional (LOPES et al., 2020) o que sucede no dia a dia desses profissionais com o passar do tempo em sua atuação.

Em relação à especialização, ao observarmos o Quadro 1 verificamos que 2 das 5 enfermeiras realizaram uma ou mais áreas. Dentre as enfermeiras com especialidade, a “Enfermeira 1” tem um total de 3, onde uma das áreas é Estratégia de Saúde da Família, sendo a mesma e única especialidade cursada pela “Enfermeira 2”.

De acordo com alguns pesquisadores, a pós-graduação tem um objetivo voltado para a carreira acadêmica, porém, tem suma importância para atuantes da área da saúde, contribuindo para as transformações e aprimoramento profissional (COSTA et al., 2014).

Para a inicialização da pesquisa e coleta de dados, aplicamos a seguinte questão: “Você utiliza a SAE nas consultas de saúde da mulher, para a realização da coleta do exame de colpocitologia oncótica?”.

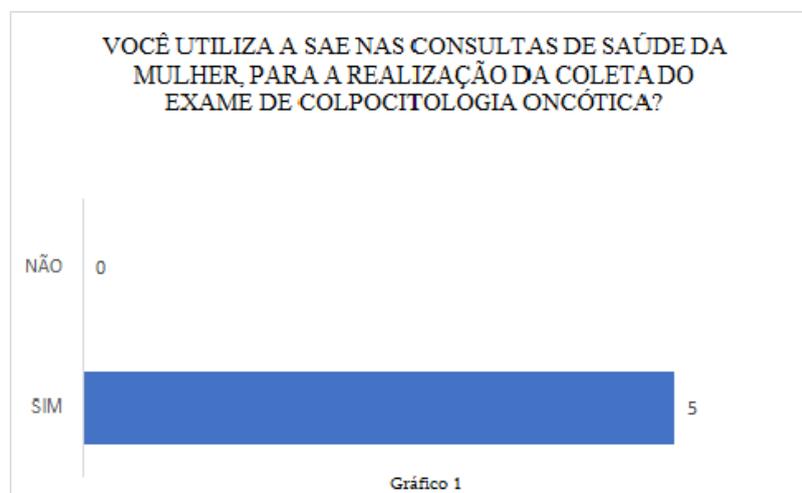


Gráfico 1: Relação da utilização da SAE nas consultas de saúde da mulher.

O gráfico 1 demonstra de acordo com a pesquisa aplicada nas referidas enfermeiras, que todas elas fazem a utilização do instrumento da SAE em suas consultas durante o exame de coleta de colpocitologia oncótica, propiciando o pensamento e atuação crítica dessas enfermeiras, bem como, favorecendo uma prestação de assistência de enfermagem segura e de qualidade a cliente, com recursos técnicos, científicos e humanos (OLIVEIRA et al., 2019).

Para a seguinte questão: “Você tem familiarização com as etapas do processo de enfermagem?” Obtivemos as seguintes respostas:

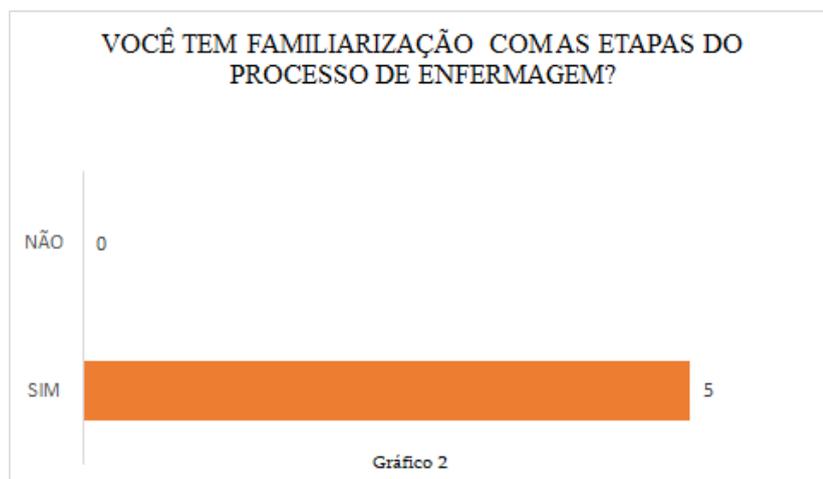


Gráfico 2: Familiarização com o PE.

No Brasil, desde 2002, segundo a Resolução 272/2002 imposta pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), é obrigatório e privativo do enfermeiro que ocorra a implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem (PE), seguindo todas as etapas, retratada na mesma. De acordo com a concepção anterior, no gráfico 2 podemos observar que 100% das enfermeiras atuantes nas ESFs do município de Pedro de Toledo, tem familiarização com as etapas do PE, as mantendo de acordo com as atribuições do COFEN. Conforme retratado em literaturas, a adesão do PE contribui para que haja uma melhora na comunicação entre os profissionais, garantindo a continuidade dos planos de cuidado e também preservando a integridade e regularidade das informações dos pacientes (AZEVEDO et al., 2019).

Para a seguinte questão: “Você acredita ser importante a realização de educação continuada sobre o assunto?” Obtivemos as seguintes respostas:

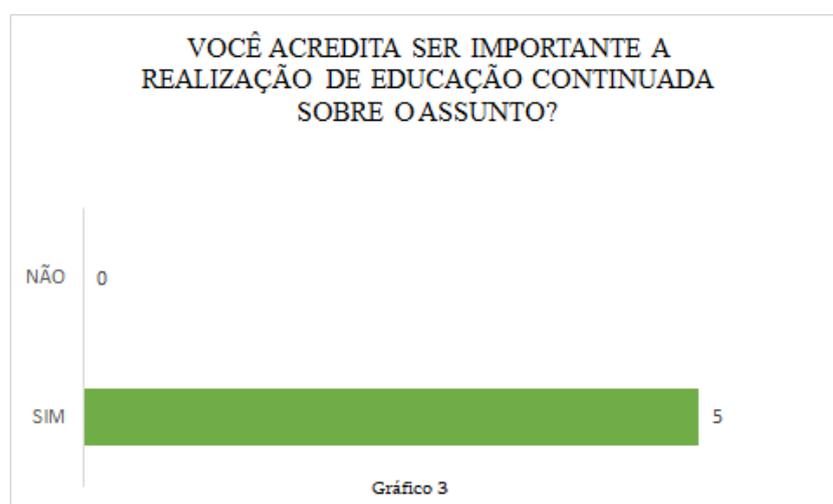


Gráfico 3: Importância da EC sobre a SAE e PE.

No gráfico 3, temos informações referente a importância da educação continuada sobre SAE e PE dentro das unidades de saúde, onde todas as enfermeiras assinalaram “SIM”, considerando importante esse constante aprendizado.

A Educação Continuada (EC), é considerada um método utilizado principalmente pelas instituições de saúde, a fim de alcançar uma assistência de qualidade prestada pela equipe, pois, abrange programas de ensino-aprendizagem permitindo que os profissionais desenvolvam habilidades, pensamento holístico e crítico, proporcionando cuidado integral aos pacientes, tendo como objetivo principal promover o crescimento profissional, analisar e desenvolver competências coletivas e individuais, favorecendo uma assistência de enfermagem com qualidade (MARQUES et al., 2018).

Segundo Fabris (2018), a EC pode ser disponibilizada de diferentes formas, por capacitações, treinamentos e até mesmo cursos. Sendo assim, as instituições de saúde recebem autonomia para capacitar seus profissionais, bem como promover atividades para que todos estejam de acordo com suas atribuições e que seus enfermeiros conheçam de forma integral o PE e a SAE, ampliando a qualidade de suas assistências.

Para a seguinte questão: “Você acredita que a qualidade da assistência ao paciente, a não adesão da SAE, fica comprometida?” Obtivemos as seguintes respostas:

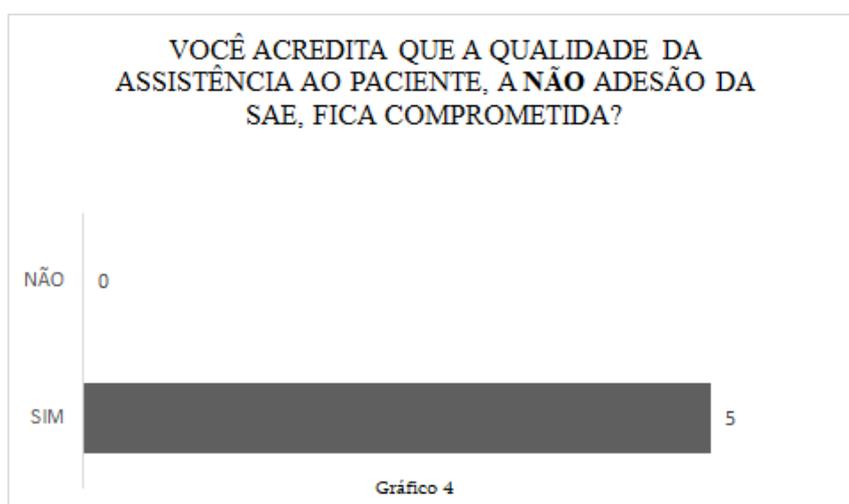


Gráfico 4: Qualidade da assistência com a não adesão a SAE.

No que diz respeito à não adesão à SAE, todas as enfermeiras registraram que “SIM”, concordando que a qualidade da assistência ao paciente fica comprometida, como mostrado no gráfico 4.

A SAE é uma estratégia utilizada pelos enfermeiros para nortear os cuidados prestados. Compreendida como uma metodologia que norteia a assistência de enfermagem, a partir de embasamentos científicos, a fim de organizar, planejar e colher resultados da assistência, tornando o cuidado eficiente e os resultados esperados, melhores (COSTA; SILVA, 2018).

Com a adesão a SAE, o enfermeiro é capaz de prestar uma assistência de qualidade ao paciente, tornando um cuidado padronizado, conseguindo observar a qualidade e dar seu feedback (COSTA; SILVA, 2020).

Ao tratarmos do seguinte questionamento, “Você acredita que a SAE contribui para a organização do cuidado, tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem?” Obtivemos as seguintes respostas:

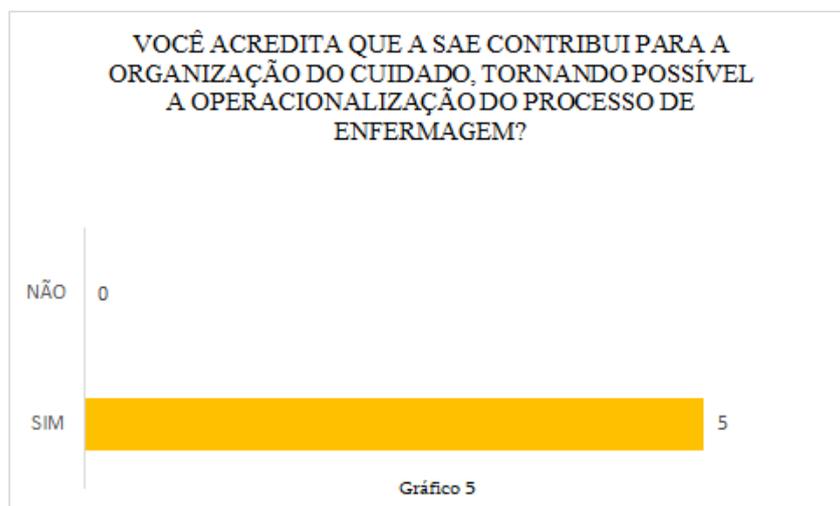


Gráfico 5: Importância da SAE para o cuidado e operacionalização do PE.

Todas as enfermeiras no gráfico 5, responderam que “SIM”, pois acreditam ser de suma importância para que o processo do cuidado seja instrumentalizado e proporcionando qualidade à assistência prestada.

Na década de 1970 no Brasil, ocorriam às primeiras tentativas de sistematizar os cuidados de enfermagem, sendo proposta por Horta, que através de suas análises ao PE, deu-se origem ao livro Teoria das Necessidades Humanas Básicas, publicado em 1979 e suas propostas são seguidas até os dias atuais nas unidades de saúde. A SAE surgiu quando a enfermagem passou a sistematizar os seus cuidados prestados, com o objetivo de ligar o conhecimento teórico à prática assistencial (COSTA; SILVA, 2018), consequentemente melhorando a qualidade de suas ações frente aos pacientes.

De acordo com Santos, Dias e Gonzaga (2017), o PE é uma ferramenta utilizada para tornar o cuidado de enfermagem sistematizado, sendo organizada pelas suas 5 etapas, onde sua finalidade é orientar os profissionais quanto a qualidade dos cuidados prestados, deixando de ser um cuidado empírico para se tornar baseado em evidências científicas com raciocínio crítico.

Ao tratarmos do seguinte questionamento, “Quais são as maiores dificuldades na implementação da SAE”? Obtivemos as seguintes respostas:

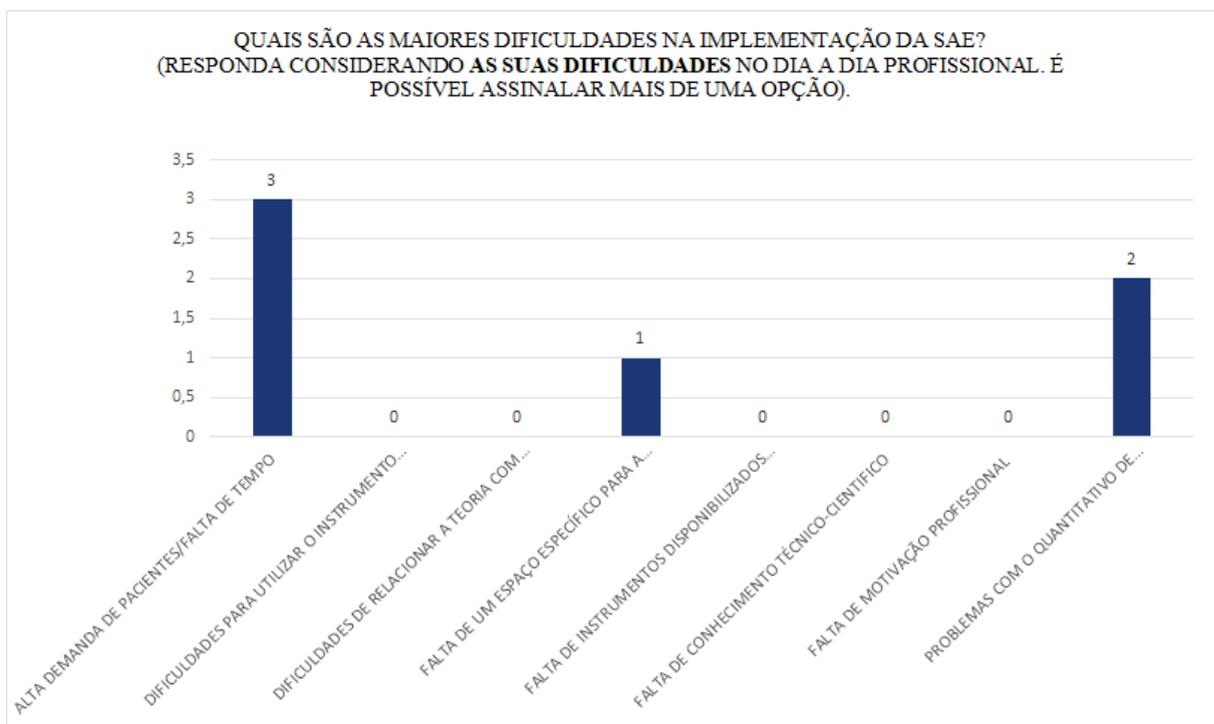


Gráfico 6: Dificuldades na implementação da SAE.

Quanto ao grau e tipo de dificuldades desses profissionais em implementar a SAE durante sua consulta de coleta de exame de Colpocitologia Oncótica, destacou-se no gráfico 6, a alta demanda de pacientes, falta de tempo, problemas com o quantitativo de profissionais e falta de um espaço específico para a enfermagem, sendo que a alta demanda de pacientes/falta de tempo, assinalada no questionário por três das cinco enfermeiras, se tratando da falta de um espaço específico para a enfermagem, apenas uma delas considerou como dificuldade diante dos serviços prestados e por último, problemas com o quantitativo de profissionais, onde duas das enfermeiras consideraram como um tipo de dificuldade.

Diante das respostas, a maioria das enfermeiras assinalaram apenas um tipo de dificuldade, mesmo sendo possível pelo questionário escolher mais de uma resposta, sendo o caso da “Enfermeira 5” demonstrado no gráfico 7.



Gráfico 7: Relação de profissionais e dificuldades assinaladas no gráfico 6.

A alta demanda de pacientes vem sendo citada constantemente em estudos brasileiros, aparecendo como um fator de dificuldade, onde não conseguem realizar todos seus afazeres diários por conta da alta demanda. Segundo o estudo “A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero”, o enfermeiro é uma ferramenta importante na atenção primária, onde exerce diversas atividades, principalmente de liderança. Em relação à prevenção e diagnóstico do câncer de colo do útero, o enfermeiro tem autonomia de agir frente a esses cuidados, desde grupos educativos até a detecção de lesões na cérvix, porém, com tantas atribuições, o enfermeiro tem seu tempo restrito e acaba não conseguindo suprir a demanda de pacientes (OLIVEIRA et al., 2017) não realizando as consultas totalmente sistematizadas, como o esperado.

Segundo Schmitt et al. (2015), estudos apontam que um grande quantitativo de profissionais enfermeiros tem problemas em realizar a sistematização de enfermagem por completa por conta do tempo que se torna escasso, juntamente com o fator anterior, correlacionando também com a fase de coleta de dados e exame físico, pois são etapas que necessitam de um tempo significativo para a coleta de todas as informações necessárias, que posteriormente irá ajudar o enfermeiro na conduta correta.

É de suma importância que cada profissional da unidade tenha o seu papel definido dentro da unidade, fazendo acolhimentos e as atividades que competem a sua formação, o que

contribui para a diminuição de sobrecarga ao enfermeiro e colaborando com a qualidade dos cuidados prestados (BRAGHETTO et al., 2019).

Além dos problemas voltados para condições de trabalho, o número insuficiente de profissionais constitui-se como uma dificuldade na realização da SAE, o que torna o processo de trabalho inadequado. De acordo com Nascimento et al. (2019), a instituição precisa aprimorar essas condições de trabalho, propondo assim melhor qualidade aos atendimentos. Essas melhorias podem ser ofertadas através de ferramentas sistematizando a assistência de enfermagem através dos planos de cuidados, dos protocolos, da padronização de procedimentos e do processo de enfermagem.

De acordo com o Gráfico 6, observa-se uma insatisfação pela estrutura física da unidade, resultando em falta de um espaço adequado para a enfermagem realizar suas atribuições profissionais, bem como a sistematização de seus cuidados prestados.

A falta de um espaço físico para a Enfermagem desenvolver suas habilidades profissionais, interfere de forma negativa em sua prática, evidenciando desrespeito ao paciente, conseqüentemente, redução de acesso, humanização, dificultando a continuidade da assistência e não ofertando determinadas ações, inviabilizando um cuidado sistematizado e de qualidade. Ao profissional, esse fator afeta diretamente em sua autonomia, onde a mesma acaba sendo reduzida, causando insatisfação, desgaste, conflitos com usuários e dificuldades em planejar sua assistência e atingir metas através dos cuidados prestados (Schmitt et al., 2015).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo foi possível observar a grande importância da SAE e PE diante dos serviços de enfermagem, e que ainda é presente as dificuldades dos profissionais em implementá-las, seja pelo conhecimento teórico, aspectos relacionados ao sistema de trabalho ou até questões institucionais.

De acordo com os resultados, podemos ressaltar que em conformidade com as profissionais entrevistadas, ficou visível a existência de uma familiarização e bom conhecimento sobre os instrumentos e que mesmo diante de algumas dificuldades apresentadas, todas aplicam a SAE e PE em suas consultas de saúde da mulher para a coleta do exame de colpocitologia oncótica nas ESFs que são atuantes.

A metodologia aplicada para a realização do estudo foi o suficiente para que pudéssemos obter informações relevantes, podendo ter uma visão de como esses instrumentos auxiliam de forma positiva as consultas de enfermagem, favorecendo tanto os profissionais quanto às pacientes.

Por fim consideramos uma limitação no nosso estudo, que foi a impossibilidade de aplicar o questionário pessoalmente, não conseguindo coletar os dados diretamente em campo, podendo abordar os profissionais e mantendo uma relação mais próxima entre pesquisadores e entrevistados, a fim de conseguirmos levantar dados mais precisos em relação à prática profissional dessas enfermeiras relacionando a aplicação dos instrumentos da SAE e PE nas coletas de colpocitologia oncótica e poder acompanhar as dificuldades apontadas por elas de forma mais próxima, por conta do momento atual que estamos vivendo com a pandemia de COVID-19.

Desta forma, o presente estudo pode colaborar para futuras pesquisas que podem ser feitas de forma que deem continuidade ao que foi proposto e investigado, mas realizando de forma presente em campo, aplicando os questionários pessoalmente, conversando com os profissionais, para que dessa forma seja possível avaliar outros aspectos e identificar outras dificuldades.

7 REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, P. M. e; ROCHA, E. S. B; AMORIM, S. M. R.; COSTA, A. M. A. da; OLIVEIRA, T. A. C. de; NOLÊTO, L. L; RIBEIRO, T. B.; NOGUEIRA, A. A. S; ALVES, V. K. de. M; ROCHA, D. de. M. Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na sua aplicação sob a ótica de enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 8, p. e588, 20 mar. 2019.
2. AZEVEDO, O.A. et al. **Documentação do processo de enfermagem em instituições públicas de saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.53, MARÇO. 2019.
3. AZEVEDO, O. A. de; GUEDES, É. de. S; ARAÚJO, S. A. N; MAIA, M. M; CRUZ, D. de. A. L. M. da. Documentação do processo de enfermagem em instituições públicas de saúde. **Rev. da Escola de Enf. da USP**, vol. 53, Agosto/2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018003703471>
4. BRAGHETTO, G. T; SOUSA, L. A. de; BARETTA, D; VENDRAMINI, S. H. F. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. **Cad. Saúde Coletiva**, vol. 27, n. 4, Rio de Janeiro, 2019.

5. COFEN. **Conselho Federal de Enfermagem**. Resolução N° 272/2002. 27 de agosto de 2002.
6. COFEN. **Conselho Federal de Enfermagem**. Resolução N° 358/2009. 15 de outubro de 2019.
7. CHAVES, R. R. G; SILVA, C. F. M. S. e; MOTTA, E; RIBEIRO, E. D. L. M; ANDRADE, Y. N. L. de. Sistematização da Assistência de Enfermagem: visão geral dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE online**, vol. 10, n. 4, Recife. Abril/2016
8. Comitê Editorial PDQ® Screening and Prevention. PDQ Cervical Cancer Screening. Bethesda, MD: **National Cancer Institute**. Atualizado 24 de Março de 2021. Disponível em: <https://www.cancer.gov/types/cervical/hp/cervical-screening-pdq>. Acessado em 23/06/2021.
9. COSTA, A. C. da; SILVA, J. V. da. Representações sociais da sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de enfermeiros. **Revista de Enfermagem Referência**, vol.4, núm. 16, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal, Jan. 2018.
10. COSTA, A. C. da; SILVA, J. V. da. Significados de sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de enfermeiros. **Revista Práxis**, v. 12, n. 23, Jul. 2020
11. COSTA, C. M. M. da; CHAGAS, H. M. de. A; MATSUKURA, T. S; VIEIRA, G. I; MARQUEZE, E. C; LÓPEZ. C. G; GHELARDI, I. R; LEFÈVRE, A; LEFÈVRE, F. Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. **Saúde Soc.** São Paulo , v. 23, n. 4, p. 1471-1481, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400028>
12. FABRIS, J. A educação continuada na prática profissional da enfermagem: Artigo de revisão. **Manancial, Repositório Digital da UFSM**, Jun/2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/14677>
13. GURGEL, L. C; SOUSA, A. A. S. de; SOUSA, C. M. S; BRITO, E. A. S; LEITE, R. S .S; SANTANA, W. J. de; VIEIRA, P. D. Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 46, p. 434-445, 2019. DOI: 10.14295/idonline.v13i46.1895
14. LOPES, O. C. A; HENRIQUES, S. H; SOARES, M. I; CELESTINO, L. C; LEAL, L. A. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, Fev/2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145>
15. MARCOMINI, E. K; PAULA, N. V. K. de; RAIMONDI, D. C. Nursing Care Systematization: Applicability to Primary Care. **Acta Scientiarum. Ciências da saúde**, vol. 42, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307264461018>
16. MARQUES, M; SANTOS, D. F. dos; PETERSEN, M. E. de. O; FIDAUZA, M. R. A importância da educação continuada na socialização do novo profissional de enfermagem. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, vol. 8, n. 2, Jul/2018.

17. MELO, M. C. S. C.; VILELA, F.; SALIMENA, A. M. O; SOUZA, I. E. O. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Rev Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n.3, p. 389-398, 2012.
18. MOREIRA, A. P. L.; DE CARVALHO, A. T. Tendência de realização da citologia oncológica e fatores associados em mulheres de 25 a 64 anos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, 24 mar. 2020.
19. NASCIMENTO, A. L. G. do; COELHO, E. N; FERNANDES, F. E. C. V; LIRA, G. G; MOLA, R. Percepção do profissional de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 6, Fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i6.2459>
20. OLIVEIRA, E. S. de; SILVA, I. F. da; ARAÚJO, A. J. de. S; SANTOS, M. V. S; QUEIROZ, P. E. S. A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo de útero. **Revista Enfermagem Contemporânea**, vol. 6, n. 2, Out. 2017.
21. OLIVEIRA, M. R. de; ALMEIDA, P. C. de; MOREIRA, T. M. M; TORRES, R. A. M. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606>
22. Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde. Módulo 1: Saúde da Mulher. **COREN-SP**, 2019. p. 1- 260
23. REMIZOSKI, J; ROCHA, M.M; VALL, J Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem - SAE: Uma revisão teórica. **Cadernos da Escola de Saúde**, Rio de Janeiro, v.1, n.3, MARÇO.2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrazil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2298> Acesso em 17. mar. 2021.
24. ROCHA, M. D. H. A. da; MORAIS, J. B; ANDRADE, BB; CAVALCANTE, P. A. de. M; ROCHA, P. F. A. da; SAITER, R. Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem para além do Papanicolaou. **Revista Cereus**, v. 12, n. 1, p. 50-63, Fev/2020.
25. SANTOS, M. A. P; DIAS, P. L. M; GONZAGA, M. F. N. “Processo de Enfermagem” Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. **Revista Saúde em Foco**, ed. 9, 2017.
26. SCHMITT, M. D; MAIA, J. C; ALMEIDA, M. de. A; ADAMY, E. K. Obstáculos assinalados por enfermeiros da atenção básica em saúde na realização da coleta de dados. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Abril/2015.
27. TANNURE, M.C, PINHEIRO, A.M; **Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2010
28. TRINDADE, L. R.; FERREIRA, A. M.; SILVEIRA, A. Da.; ROCHA, E. N. Processo de enfermagem: desafios e estratégias para sua implementação sob a ótica de enfermeiros. **Revista Saúde (Santa Maria)**, vol. 42, n. 1, Fevereiro/2016.

APÊNDICE 1

CARTA DE ANUÊNCIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRO DE TOLEDO - SP
Av. Cel. Raimundo Vasconcelos, Nº 230 - Centro - Fone: (13) 3419-7000

Departamento de Saúde
Av. Cel. Raimundo Vasconcelos - Centro - Pedro de Toledo - SP
Fone: (13)3419-7010
Site: <http://www.pedrodeitoledo.sp.gov.br> Email: spusta@pedrodeitoledo.sp.gov.br

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "Percepção dos Enfermeiros nas Coletas de Colpocitologia Oncótica: dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na cidade de Pedro de Toledo-SP", do Programa de Graduação, da Faculdade de Peruipe – UNISEPE, sob a coordenação e a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Prof(a) Elaine Christina de Oliveira, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 19/04/2021 a 30/11/2021.

Peruipe, 19 de Abril de 2021

Elvis Jonatas Borges (Coordenador)
Nome – cargo/função (carimbo)

Elvis Jonatas Borges
Coren-SP nº 654520 - ENF

Elvis Jonatas Borges
Coren-SP nº 654520 - ENF

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Ana Carollina Moré Garcia, Leticia da Costa Kreuz e Stephanie Cristine Silva, alunas do último ano de graduação em enfermagem, da instituição FPbe - Faculdade de Peruibe – UNISEPE, estamos realizando um trabalho para conclusão de curso com pesquisa de campo sobre: “Percepções dos Enfermeiros nas Coletas de Colpocitologia Oncótica: dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na cidade de Pedro de Toledo-SP”.

As informações estão sendo fornecidas para a sua participação voluntária neste estudo que visa identificar as principais dificuldades encontradas na rotina dos enfermeiros que atuam nas Estratégias de Saúde da Família para implementar e utilizar instrumentos da Sistematização da Assistência de Enfermagem durante a consulta da Saúde da Mulher e na coleta do exame de Colpocitologia Oncótica, popularmente conhecido como Papanicolau ou Preventivo.

Em todas as etapas desta pesquisa, que será feita em formato online, através de uma plataforma digital, devido às condições atuais do COVID-19, você terá direito à esclarecimentos e as informações que forem obtidas serão analisadas em conjunto de todas as participantes, manteremos absoluto sigilo do seu nome e dados colhidos, e quaisquer resultado só serão utilizados para esta pesquisa. Caso tenha dúvidas ou algum questionamento, contatar (Ana Carollina – (13) 99770-6464; Leticia Kreuz (13) 99735-2701 ou Stephanie Cristine (13) 99752-1994).

Concordo em participar voluntariamente desta pesquisa de campo e me ficou claro quais são os objetivos deste estudo sobre as percepções dos Enfermeiros nas Coletas de Colpocitologia Oncótica: dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na cidade de Pedro de Toledo-SP e a garantia de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes, declarando que estou de acordo com as informações prestadas e que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para concluirmos, precisamos que você responda o questionário a seguir e preencha o formulário com seus dados conforme será solicitado.

APÊNDICE 3

QUESTIONÁRIO AUTO ADMINISTRADO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Iniciais do nome: _____ Sexo: F() ou M ()

Endereço: _____ Telefone: _____

E-mail: _____ Graduação: () Especialização: () Mestrado: () Doutorado: ()

Quanto tempo trabalha na Estratégia de Saúde da Família? _____

Segue abaixo questões relacionadas à: **“Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na consulta de Saúde da Mulher, para coleta de Colpocitologia Oncótica”**

1. Você utiliza a SAE nas consultas de saúde da mulher, para a realização do exame de colpocitologia oncótica?

() SIM () NÃO

2. Você tem familiarização com as etapas do Processo de Enfermagem (histórico de enfermagem, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem)?

() SIM () NÃO

3. Você acredita ser importante a realização de Educação Contínua sobre o assunto?

() SIM () NÃO

4. Você acredita que a qualidade da assistência ao paciente, a não adesão da SAE fica comprometida?

() SIM () NÃO

5. Você acredita que a SAE contribui para a organização do cuidado, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem?

() SIM () NÃO

Segue abaixo um quadro contendo algumas questões e alternativas relacionadas à seguinte questão: **“Quais são as maiores dificuldades na implementação da SAE?”**

Assinale as alternativas **SIM** ou **NÃO**, para as opções a seguir:

QUESTÕES	ALTERNATIVAS
Alta demanda de pacientes / falta de tempo	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Dificuldades para utilizar o instrumento da SAE	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Falta de um espaço específico para a consulta de enfermagem	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Falta de instrumentos disponibilizados pela instituição	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Falta de conhecimento técnico-científico	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Problemas com o quantitativo de profissionais	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Falta de motivação profissional	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Dificuldades em relacionar a teoria com a prática	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO